

STF: Crise ou Crime?

Ajoia Brasil 07/09/2026

A AJOIA Brasil — Associação Brasileira de Jornalistas Independentes e Afiliados não aceita que denúncias de tamanha gravidade sejam reduzidas a uma simples “crise institucional”.

Contratos milionários, negociações envolvendo aeronaves, relações entre agentes públicos e privados e a possível movimentação de bilhões de reais não podem ser tratados como mero ruído político.

Há perguntas demais. E respostas de menos.

Quem contratou? Quem recebeu? Quais serviços foram efetivamente prestados? Quem participou das negociações? De onde vieram os recursos? Para onde foram? Quem se beneficiou?

São perguntas legítimas. E nenhuma autoridade pode exigir silêncio como resposta.

A AJOIA Brasil reafirma: investigar não é atacar a democracia. Fiscalizar o poder é defender a democracia.

Nenhuma toga, mandato ou cargo público pode transformar seus ocupantes em pessoas intocáveis. Ao mesmo tempo, a AJOIA defende que toda investigação respeite o devido processo legal, o contraditório, a ampla defesa e a presunção de inocência.

O que não pode existir é blindagem.

Também não aceitaremos que jornalistas independentes sejam intimidados, censurados ou desqualificados por cumprir sua obrigação de investigar fatos de interesse público.

A imprensa não existe para proteger o poder. Existe para fiscalizá-lo.

Por isso, a AJOIA Brasil exige que as autoridades competentes apurem, com independência, rigor e transparência, todas as denúncias relacionadas ao caso Banco Master.

Se houver crimes, que sejam identificados e punidos. Se não houver, que os fatos sejam esclarecidos.

Mas que ninguém tente esconder perguntas legítimas atrás de palavras confortáveis como “crise”, “desgaste” ou “ataque às instituições”.

O Brasil tem direito à verdade.

A imprensa tem o dever de procurá-la.

E o poder público tem a obrigação de explicá-la.